

OCORRÊNCIA DE ACIDENTES COM O ESCORPIÃO *TITYUS CHARREYRONI* EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Heloíza Lara Parizotto^{1a}, Ainoã Nogueira Nascimento^{1b}, Daniel Nascimento F. de Araújo^{1c}, Miriam de Cássia Tóffolo^{1d}, Denise Maria Candido², Emanuel Marques da Silva^{3a}, Edmarlon Giroto^{1e}, Daniel Emilio Dalledone Siqueira^{3b}, Fábio Henrique Kwasniewski^{1f}, Camilo Molino Guidoni^{1g}

¹Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR – ^aheloiza.parizotto@uel.br, ^bainoa.nogueira@uel.br, ^cdaniel.nascimento@uel.br, ^dmiriamcithu@gmail.com, ^eedmarlon@uel.br, ^ffhkwas@uel.br; ^gcamiloguidoni@uel.br, ²Instituto Butantan, São Paulo, SP - denise.candido@butantan.gov.br; ³Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Curitiba, PR - ^aems@sesa.pr.gov.br, ^bsiq_daniel@yahoo.com.br

Introdução. Os acidentes com escorpiões de importância médica perfazem mais de 1,2 milhões/ano e são um problema de saúde pública em vários países no mundo. No Brasil o principal gênero envolvido é o *Tityus*, com o *T. serrulatus* causando os acidentes de maior gravidade. Esse escorpião é originário do cerrado e, após a sua introdução em outros ambientes, tornou-se o mais amplamente distribuído no país. Aqui, descrevemos aspectos dos acidentes ocorridos em Bela Vista do Paraíso notificados pelo CIATox de Londrina, destacando pela primeira vez o envolvimento de outro escorpião do cerrado, o *T. charreyroni*. **Materiais e Métodos.** Estudo transversal, com dados coletados pelo programa DATATOX, obtidos no CIATox de Londrina, notificados pelos municípios que compõe a 17ª Regional de Saúde, com a identificação do escorpião, dados sociodemográficos e clínicos. A abrangência foi de janeiro de 2017 a dezembro de 2021. Os dados foram tabulados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) e as análises feitas por meio de frequências simples e relativas de tendência central e dispersão. **Resultados e Discussão.** Acidentes com o *T. charreyroni* e *T. serrulatus* ocorreram em Bela Vista do Paraíso a partir de 2018, sendo o primeiro exclusivamente neste município entre todos os 21 da 17ª Regional de Saúde. Dos 75 acidentes, 30,7% foi causada por *T. serrulatus*, 24% por *T. charreyroni*, 8% *T. bahiensis*, 5,3% *Bothriurus* spp, 1,3% *Ananteris* sp, 16% escorpião indeterminado e 14,7% *Tityus* sp. Predominaram em indivíduos do sexo masculino (57%), brancos (60%), com ensino fundamental incompleto (41,3%), em circunstância acidental (84%) e na zona urbana (74,7%). As faixas etárias de 0 a 14 e de 30 a 44 anos foram respectivamente as menos (13,3%) e mais atingidas (30,7%). A maioria dos acidentes ocorreu no primeiro e no quarto trimestres do ano (26,7% e 37,3% respectivamente). As manifestações clínicas predominantes foram: dor local (90,7%), hipertensão (32,0%), hiperemia/eritema (38,7%), parestesia (21,3%), edema (17,3%), taquicardia (9,3%), dispneia/hipotensão/vômitos/agitação/tonturas/visão turva (2,7%) e hipotermia/confusão mental/prostração/bradicardia/taquipneia/dor abdominal (1,3%). Quanto à classificação final dos casos 85,3% foi leve, 9,3% moderada, 1,3% grave e 4,0% considerados assintomáticos. **Conclusão.** Os dados apresentados são semelhantes ao ocorrido no restante do país para acidentes escorpiônicos mas, pela primeira vez, notificamos envolvimento do *T. charreyroni* e de maneira consistente ao longo dos anos de observação.

Palavras-chave: escorpionismo; epidemiologia, *Tityus charreyroni*.